

Alerta
PPE é a nova
ameaça aos direitos
trabalhistas



Cidadania
Auditoria da Força PR
mira uma melhor saúde
pública no Estado



Uma publicação do Sindicato dos
Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC)

metal
revista

Edição 6 | Janeiro | Fevereiro 2015



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**

Filiado à



O que queremos de Dilma

**Programas sociais,
valorização da
mão de obra e
desenvolvimento
socioeconômico
devem ser o eixo do
novo governo**



► **Engessamento x Liberdade Sindical** | Seminário discute influência das
decisões dos três poderes sobre organização dos trabalhadores

Nossa luta também nas redes sociais!

Curta o SMC no Facebook



curta a fan page



/metalurgicosdecuritiba



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**

**Mobilização
Direitos
Lutas
Cidadania**



**Sindicato dos
Metalúrgicos
da Grande Curitiba**

Diretoria Efetiva

Presidente:

Sérgio Butka

Vice-Presidente:

Cláudio Gramm

2º Vice-Presidente:

Nelson S. de Souza

Secretário-Geral:

Jamil Dávila

1º Secretário:

Olário Krieger

2º Secretário:

José R. Athayde

Tesoureiro Geral:

Francisco de Assis
Neves Martins

1º Tesoureiro:

Gerson Luiz Vuicik

2º Tesoureiro:

Roberto Eltermann

Diretor

Administrativo:

Paulo Roberto dos
Santos Pissinini

Diretor

Administrativo:

Pedro Celso Rosa

Diretor

Administrativo:

Oswaldo da Silva
Silveira

Diretor

Administrativo:

Edson Antônio dos
Anjos

Diretor

Administrativo:

Salvador Antônio
Vatrin

Diretor

Administrativo:

Wilson Tataren

Diretor

Administrativo:

Diamiro Cordeiro da
Fonseca

Queremos que o Brasil siga no rumo certo! Valorizando o trabalho e a justiça social!

O ano de 2014 foi determinante para a vida de milhões de trabalhadores brasileiros. Em face a dois modelos de governar, decidimos que siga em frente aquele que trouxe para o Brasil mais empregos, aumentos reais sólidos, programas de amplo impacto social, com maior igualdade de direitos e de oportunidades. Elegemos o modelo que desde 2002 vem fazendo o Brasil dar certo, trazendo os trabalhadores para o centro das suas políticas públicas.

Passado o período eleitoral, entretanto, notamos que vencer nas urnas não foi suficiente. Sob influência do grande capital, vemos o governo flertar com um pacote de arrocho que tem como filosofia uma ideia central muito clara: fazer o trabalhador pagar a conta pela crise. Já temos sinalizadas várias medidas preocupantes, como redução do abono salarial e do seguro desemprego, restrições na pensão por morte, fim do IPI reduzido, redução de subsídio aos bancos públicos, aumento do IOF para empréstimos e aumento da taxa Selic. No governo estadual, a mesma filosofia: aumento de impostos e corte de direitos. O Pacote do Governo traz 40% de aumento no IPVA, aumento do ICMS de 95 mil produtos, aumento do imposto da gasolina e taxa sobre aposentados, entre outras novidades.

O cenário que se desenha para 2015 é mais grave se analisarmos a representatividade dos trabalhado-



Sérgio Butka, Presidente do SMC e da Força Sindical do Paraná

res no Congresso Nacional. Nossa representação caiu em mais de 40%. A bancada empresarial ficou quase cinco vezes maior que nossa, como mostramos em uma das reportagens desta Edição. O caminho está pavimentado pra que a boiada passe e deixe os trabalhadores na lama.

Por isso o movimento sindical tem que se reagrupar e entrar em 2015 firme com suas bandeiras de luta. Não temos a estrutura financeira do capital, nem as benesses das grandes corporações. Mas temos uma coisa que eles não têm: poder de mobilização! Capacidade de luta! Nós somos maioria e vamos para o combate de peito aberto! Não vamos pagar pela conta da crise, pois essa conta não é nossa! Vamos à luta, fazer a nossa parte para que o Brasil se mantenha no rumo certo!

Boa leitura!

O que os trabalhadores esperam de Dilma?

[22]



[8]

Programa de Proteção ao Emprego - PPE

é a nova ameaça aos direitos dos trabalhadores

Força Sindical do Paraná realiza projeto Auditoria Cívica na Saúde no Estado

[12]



[16]

Seminário Liberdade X Engessamento Sindical debate futuro da representação dos trabalhadores brasileiros

[20]

Bancada dos empresários no Congresso ficou quase cinco vezes maior que a de trabalhadores

[34]

Os riscos e as vantagens da cirurgia de estômago



[30]

Metalúrgico realiza trabalho voluntário como técnico de futebol em São José dos Pinhais



Carta dos Leitores



Quero voltar para Guaraqueçaba

“ Não vejo a hora de visitar de novo o Formar de Guaraqueçaba. O lugar é excelente e o atendimento é muito bom. Levei a família toda pra lá e eles adoraram, especialmente meus filhos, que puderam acessar a internet pelos computadores disponíveis para os associados. De resto, o quarto de frente para o mar é excelente e tem uma vista muito bonita. Minha esposa adorou. Para mim, que gosto de descansar nos finais de semana longe dos barulhos da cidade, valeu muito a pena. Quero tentar ir de novo com mais tempo para poder aproveitar a piscina e conhecer as cachoeiras.”



Liziel André

Liziel é metalúrgico e associado desde 2001, e trabalha na Renault há cinco anos.

Chácara do Sindicato com a família

“ Não tenho nada para reclamar da sede campestre de São José dos Pinhais. O atendimento é bom e eu fui muito bem servido. Quando fui, era domingo, e aproveitei para levar as crianças para brincarem um pouco no parquinho da chácara. Já estou planejando ir de novo. Só falta esquentar um pouquinho mais para poder usar a piscina.”

Paulo Gilmar Lucas

Trabalhador da Metalúrgica Potin, em Colombo, Paulo é associado desde 2012.

Impressionante qualidade da Colônia em Matinhos



A Colônia de Férias de Matinhos é muito melhor do que imaginei. O atendimento é excelente, e lá eu tive liberdade pra tudo.

Estrutura excelente: Sauna, quarto com TV, ventilador, cama confortável, academia bem bacana... Tudo perfeito pra dar uma relaxada. Nessa primeira vez eu fui sozinho, mas já indiquei o lugar aos meus amigos, e, em breve, pretendo ir de novo!”

Ademir Rissi

Associado há três anos, Ademir Rissi trabalha na PK Keibos.

Semana de tranquilidade

Quando eu fui agora, em julho, levei minha família para passar a semana toda na Colônia de Férias em Matinhos.



Como não estava muito quente, fomos mais para relaxar, descansar. Lá é um lugar perfeito pra isso. Você não precisa se preocupar com nada. O atendimento é bom, o pessoal que trabalha lá é bastante atencioso e os quartos são bem limpos e bem arrumados. Minhas filhas aproveitaram bastante, especialmente a piscina térmica coberta. Foi uma semana inteira de tranquilidade.”



Irio Laube

Irio é associado do Sindicato há 30 anos. Trabalhou na Bosch por 22 anos e se aposentou em 2008.

Aproveite você também este espaço para dar sua opinião ou enviar sugestões para o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Envie seu comentário para o e-mail imprensa@simec.com.br

Livros da luta trabalhista

O acesso à informação é uma das maneiras de nos conscientizarmos e fortalecermos a nossa luta. Por isso, nesta edição, a MetalRevista traz para você uma seleção de livros que tratam de assuntos relacionados ao mundo do trabalho.

Fotos: Divulgação



Sociologia do trabalho,

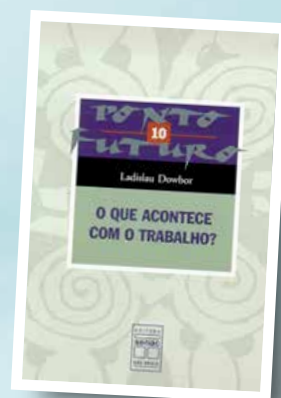
de Marco Aurélio Santana e José Ricardo Ramalho

Este livro fala das transformações que ocorreram nos últimos anos no mundo do trabalho e da reestruturação das atividades produtivas presentes na sociedade contemporânea. A obra de Santana e Ramalho faz uma análise do desenvolvimento dessas mudanças, avaliando seus impactos sobre as relações e processos de trabalho.

O que acontece com o trabalho?

de Ladislau Dowbor

O livro de Ladislau Dowbor apresenta discussões atuais sobre as tendências das mudanças no trabalho. O autor faz uma reflexão sobre a trajetória das transformações que ocorreram no país no mundo do trabalho.



Trabalho e sociedade em transformação; mudanças produtivas e atores sociais,

de Márcia de Paula Leite

A partir das mudanças sociais e das transformações nos processos produtivos ocorridas nos últimos anos, este livro analisa o impacto concreto de reorganização social que os novos processos de trabalho geram, desembocando em formas concretas e inovadoras de regulação social, que buscam ultrapassar a dicotomia entre os interesses econômicos e os interesses sociais.

Globalização, regionalização e nacionalismo,

de Flávia Oliveira e Martins de Oliveira

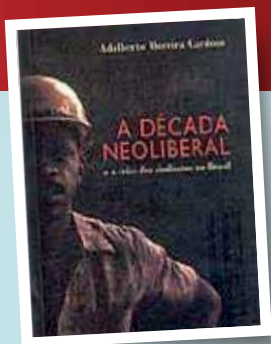
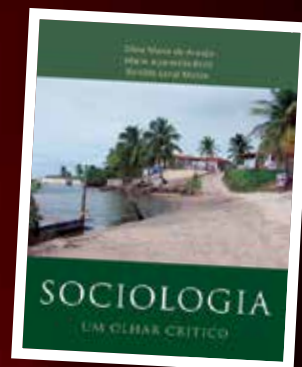
Os autores comentam os espaços da economia global, a revolução informacional, os impactos sociais da terceira revolução tecnológica, os novos processos de trabalho e produção, passando por temas como cultura, nacionalismo e globalização.



Sociologia: um olhar crítico,

Silvia M^a Araújo, M^a Aparecida Bridi e Lenzi Motim Benilde

Essa obra analisa diversos temas ligados à realidade social do mundo contemporâneo. Dentre os temas, apresenta de modo claro, didático e fundamentado teoricamente as questões do trabalho, das classes sociais, meios de comunicação e mídia, Estado e estruturas de poder, a problemática das cidades.



A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil, de Adalberto Cardoso

Analisa os sindicatos e como estes vêm enfrentando o impacto das transformações no mundo do trabalho.

De volta para o futuro; política e reestruturação industrial do complexo automobilístico nos anos 90, de Alexandre Comin

A obra retrata os processos de reestruturação produtiva que ocorreram nos últimos anos no mercado de trabalho brasileiro. O livro fala também das relações de trabalho como um todo.



O trabalho sob fogo cruzado; exclusão, desemprego e precarização no final do século, de Marcio Pochmann

O livro de Pochmann fala sobre a tentativa de flexibilização dos direitos dos trabalhadores pelas empresas. O autor faz uma crítica ao sistema econômico vigente e analisa a fragilidade do capitalismo.

Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas, de Paul Singer

Trata dos fenômenos da globalização, das condições do trabalho e do desemprego no Brasil atual. Além disso o autor fala da deterioração das relações de trabalho.



Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade, de Helena Hirata

O livro de Helena Hirata trata do problema feminino no mercado de trabalho. Na obra, a autora faz um estudo comparativo demonstrando como estão as relações de trabalho para as mulheres aqui no Brasil e em diversos outros países. Ela tenta encontrar as razões e possíveis soluções para problemas como a discriminação que a mulher sofre no mercado de trabalho.

Programa de Proteção ao é o novo canto da sereia para reduzir

Programa importado da Alemanha chega ao Brasil com a conversa de proteger o emprego, quando na verdade só protege as empresas

“ Se quer fazer o mal, revisita-o com uma roupagem de bem. Assim ele passará despercebido e enfrentará menos resistência”. Seguindo essa lógica perversa e maquiavélica, governo e algumas vertentes do movimento sindical estão tentando emplacar o Programa de Proteção ao Emprego, o tal do PPE. O “canto da sereia” é que ele vai defender o emprego “em tempos de crise”. No verniz de maquiagem, dizem que o projeto é inspirado em um “modelo alemão de capital e trabalho”. Pura balela. Na prática, o que vai acontecer é que mais uma vez as oscilações naturais do sistema capitalista vão ser descontadas nas costas dos trabalhadores: o projeto prevê redução salarial de até 30% e outras sacanagens adicionais para “empresas que estiverem em crise”. A formatação da medida está bem adiantada – o tema

vem sendo discutido em nível nacional pelas centrais sindicais e o governo federal. Entretanto, no Paraná, tanto o Sindicato dos Metalúrgicos quanto a Força Sindical do Paraná e a Federação dos Metalúrgicos do Paraná (Fetim) são frontalmente contrários ao projeto.

Para Sérgio Butka, presidente da Força PR, reduzir salários é reduzir direitos, o que seria um retrocesso para o movimento sindical, em particular, no Paraná: “Penamos muito aqui no estado para chegar ao patamar em que estamos, com a totalidade dos nossos acordos contemplando aumento real e outros benefícios. Voltar atrás seria perder tudo o que levamos muitos anos para construir. Por isso, precisamos estender os debates sobre esse plano para preservar o que é bom e tirar o que é ruim”, afirma.



PPE propõe redução de salário do trabalhador em “tempos de crise”, mesmo com empresas remetendo milhões de reais em remessas de lucro para o exterior.

O advogado trabalhista Iraci da Silva Borges é contundente ao comentar a proposta de redução salarial: “Quem aqui aceitaria, de uma hora para outra, ter seu salário reduzido em 30%? Essa proposta interessa a quem?”, questiona o jurista. “As empresas que recebem incentivos fiscais para se manter é que têm que ter uma responsabilização maior pelo trabalhador”, declara, ao comentar o fato de que a proposta do PPE é que parte da remuneração perdida do trabalhador seja paga pelo governo.

Emprego - PPE

direitos com ares de bondade

Proteção ao lucro!

O capitalismo não existe sem crises econômicas e, historicamente, quem paga a conta dessas crises são os trabalhadores. Quando a coisa está boa, a empresa lucra. Quando a coisa aperta, os trabalhadores são despedidos ou têm seus direitos reduzidos. O trabalhador perde o emprego, mas o patrão não perde o lucro.

O “Programa de Proteção ao Emprego” não protege nenhum emprego, pois a empresa não tem nenhuma obrigação em manter o trabalhador na empresa, podendo despedi-lo durante ou depois da crise. Na realidade, o PPE se transforma em uma ferramenta para, mesmo em “tempos difíceis”, o patrão continuar tendo lucros altos, às custas do governo e dos próprios trabalhadores.

Instrumento de chantagem

“Como se a força do capital não bastasse, o PPE se torna mais uma ferramenta para as empresas chantagearem os trabalhadores e aumentarem os seus lucros. A empresa oferecerá ao empregado duas possibilidades, a rua ou a redução de salário. Sem alternativa, os trabalhadores serão obrigados a aceitar um acordo que antes a legislação não permitiria”, resume Sérgio Butka.

Veja o que diz o “canto da sereia” do PPE

- “Em tempos de crise, a empresa pode reduzir a jornada de trabalho e fazer uma redução proporcional no salário do empregado, evitando que ele seja despedido”.
- “Durante o período, a tributação relacionada ao salário do empregado passa a ser dividida entre a empresa, o governo e o Fundo de Atenção ao Trabalhador (FAT)”.
- “A medida poderia ser usada “apenas” por empresas em crise, com acordo aprovado pelos trabalhadores em assembleia”.
- “Um modelo parecido ao PPE existe e funciona na Alemanha”.

Programa é pior que o layoff, que já é uma medida emergencial

O lay-off é uma modalidade já utilizada em tempos de crises ou em casos de catástrofes que afetem a cadeia produtiva. Os defensores do PPE afirmam que o programa é uma extensão do lay-off, com melhorias. Porém, a verdade é que essas melhorias são para os patrões, que poderão lucrar mais e durante um período maior nos “tempos de crise”.

LAY-OFF	PPE
Pode durar de 6 meses a 1 ano	Pode durar até 2 anos
Tem ficado restrito às montadoras	Atinge toda a indústria brasileira
Reduz jornada de trabalho em até 25%	Reduz jornada de trabalho de 20% a 50%
Horas não trabalhadas são pagas pelo FAT	Trabalhador tem redução efetiva de salário – se jornada for reduzida em 40%, 20% do salário é recebido por meio do governo e 20% sai do bolso do trabalhador
Trabalhador recebe formação profissional nas horas não trabalhadas	Trabalhador não recebe formação profissional nas horas reduzidas

PPE é “importado” da Alemanha, país que não pode ser considerado referência de direitos trabalhistas

Para colocar uma embalagem bonita no rojão que é o PPE, os defensores da proposta afirmam que ela tem “inspiração” no sindicalismo da Alemanha. A quarta maior economia mundial é referência em uma infinidade de fatores, que vão desde a eficiência e gestão empresarial até as sólidas instituições democráticas, mas o país não passa nem perto em ser referência para o sindicalismo brasileiro.

As medidas de flexibilização do emprego adotadas na Alemanha a

partir da crise de 2008 deixaram mais de 300.000 desempregados. As medidas de proteção trabalhista auxiliaram na proteção apenas dos empregos formais, deixando de fora a maioria que não possui carteira assinada.

No modelo alemão existem os Conselhos de Empregados, que são ocupados por trabalhadores, cujo objetivo é organizar a produção da empresa. Eles mesmos são impedidos, por lei, de iniciarem greves ou paralisações. Com esses conselhos

diminui-se o número de categorias alcançadas por acordos coletivos trabalhistas. O nível de sindicalização é afetado, enfraquecendo os trabalhadores como um todo.

Na Alemanha, a negociação é feita via conselhos de empregados (que não têm ferramentas para exercer pressão nos patrões), via sindicatos ou de maneira descentralizada. Sem a proteção dos sindicatos, quase metade dos trabalhadores do país têm que se contentar com um emprego sem apoio de contratos coletivos.

Crise? Onde?

Montadoras alegam crise, mas seguem remetendo milhões de dólares em lucros ao exterior

Economia

Montadoras querem redução do IPI, mas remetem R\$ 36 bilhões em lucros

A eleição da presidente Dilma Rousseff aconteceu no domingo (26) e na segunda (27), o presidente da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Luiz Mosen, viajou a Brasília para pressionar o governo federal a retomar o debate sobre a manutenção da redução do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 2015.

A pressão das montadoras é para que a alíquota baixe do IPI - que desde julho teve a sua elevação atada pelo governo federal até 1º de janeiro -, continue baixa no próximo ano. Para Mosen, a redução do IPI facilitaria as negociações para renovar o benefício, o que ele diz não ser governo que dá redução do IPI.

Fevereiro 2015 | MetalRevista

DIÁRIO O PODER

MONTADORAS CHORAM, MAS REMETEM LUCRO BILIONÁRIO

Montadoras alegam crise, mas seguem remetendo milhões de dólares em lucros ao exterior

Segundo dados de 2012, as montadoras enviaram US\$ 3,3 bilhões em lucros ao exterior, o valor é 25% superior ao de 2011. Assim, remetendo US\$ 2,44 bilhões e ficando na segunda posição, pagador lucros e dividendos, representando 13,8% de do IPI mensal categoria.

Montadoras voltam a ser campeãs em envio de lucros ao exterior

Segundo dados de 2012, as montadoras enviaram US\$ 3,3 bilhões em lucros ao exterior, o valor é 25% superior ao de 2011. Assim, remetendo US\$ 2,44 bilhões e ficando na segunda posição, pagador lucros e dividendos, representando 13,8% de do IPI mensal categoria.

NOTÍCIAS

Montadoras voltam a ser campeãs em envio de lucros ao exterior

Segundo dados de 2012, as montadoras enviaram US\$ 3,3 bilhões em lucros ao exterior, o valor é 25% superior ao de 2011. Assim, remetendo US\$ 2,44 bilhões e ficando na segunda posição, pagador lucros e dividendos, representando 13,8% de do IPI mensal categoria.

Flexibilização do emprego adotada na Alemanha a partir da crise de 2008 deixou mais de 300.000 desempregados

Só nos primeiros sete meses de 2013, as montadoras instaladas no Brasil enviaram ao exterior 663 milhões de dólares em remessa de lucros. Mesmo assim, afirmam estar “em crise”. As discussões sobre o PPE são todas baseadas em medidas a serem adotadas em “tempos de crise”, mas ninguém define exatamente o que é uma crise.

A lorota não tem tamanho. Para qualquer empresa que está acostumada a lucrar US\$ 190 milhões por ano, lucrar “apenas” US\$ 150 milhões é crise. Quando o governo ceder à pressão do empresariado pela sua “crise”, milhares de trabalhadores terão seus salários reduzidos para aliviar as perdas da classe empresarial. O trabalhador vai ter que repensar a comida da família para que o empresário possa continuar passando as férias na tão aclamada Alemanha.

AS FALHAS DO PROJETO

Como diz o velho ditado, “é nos detalhes que o diabo mostra o rabo”. Confira algumas brechas do Projeto da PPE que permanecem sem resposta:

- Não há definição do que é “crise”. Assim, sem critério, empresas que estão tendo lucros milionários também podem alegar estar em crise.
- Não há garantia alguma de que o emprego do trabalhador será preservado, durante ou depois da crise.
- O risco inerente ao capital é todo transferido para as costas do trabalhador, que tem que contar com a sorte para que a crise acabe.
- O PPE abre precedente para que os direitos trabalhistas sejam flexibilizados.
- A redução da renda salarial vai diminuir o poder de compra dos trabalhadores, reduzindo o consumo e, por consequência, afetando toda a economia, colocando-a em um círculo vicioso de declínio.



Força Sindical do Paraná realiza projeto Auditoria Cívica na Saúde no Estado



Ao todo 28 postos de saúde foram fiscalizados pela Auditoria



Cidadãos fiscalizam medicamentos em posto de saúde



Presidente da FS-PR e do SMC, Sérgio Butka, afirmou que cidadão deve ser ativo nas resoluções dos problemas da sociedade



Voluntários recebem formação para realizar auditoria na saúde



Grupo de auditores cívicos recrutado pela Força Sindical do Paraná

Projeto já foi realizado em 58 cidades brasileiras e teve índices de resolução de problemas entre 40% e 70%

Moradores de São José dos Pinhais aceitaram o desafio de colocar a mão na massa para diminuir a grande quantidade de problemas que afeta o atendimento à saúde pública na cidade. Por iniciativa e com apoio da Força Sindical do Paraná, o projeto Auditoria Cívica na Saúde, do Instituto de Fiscalização e Controle (IFC), capacitou os cidadãos para que pudessem realizar, de forma autônoma, a conferência dos padrões de qualidade necessários nos postos de saúde da região. O projeto já foi realizado em 58 cidades do Brasil. No Paraná, foi a

primeira experiência.

Em 30 de outubro os voluntários receberam formação e no mesmo dia já partiram a campo fiscalizando as unidades de saúde. A ação durou até o dia seguinte. Ao todo, 28 unidades básicas de saúde (UBS) foram auditadas, com foco no Programa Saúde da Família (PSF), de atenção básica. As vistorias deram origem a um grande relatório, com mudanças a serem feitas. Ele foi protocolado no Ministério Público, Prefeitura, Secretaria de Saúde, gabinetes dos vereadores e Conselho Municipal de Saúde.

Lançado em São José dos Pinhais, projeto qualifica cidadãos para fiscalizar o atendimento à saúde pública. Novos municípios devem receber o projeto em 2015

O MP, por meio do promotor da área de saúde em SJP, Willian Lira de Souza, já abriu procedimento de acompanhamento, para fiscalizar as medidas tomadas pela Secretaria de Saúde. O Secretário de Saúde, Brasília Vicente de Castro, comprometeu-se em dar agilidade na resolução dos problemas. Nos próximos dias, os auditores cívicos estarão se reunindo para acompanhar os trabalhos. Ainda no primeiro semestre de 2015, será feito um levantamento conclusivo, do qual sairá o Relatório Final, com os resultados da Auditoria Cívica.

O Diretor de Mobilização Social do IFC, Everton Kischlat, relata que ficou bastante feliz e impressionado com a mobilização do encontro. “O processo de visita das unidades também foi muito gratificante, com a participação dos auditores cidadãos, percebendo que são protagonistas das melhorias do serviço público”, relatou ele, que, profissionalmente, atua como analista de finanças e controle da Controladoria-Geral da União (CGU).

“É dever do trabalhador fiscalizar os serviços prestados pelo estado, no sentido de exigir o cumprimento de seus direitos e de ajudar o gestor público na condução da máquina pública”, explica o presidente da Força Sindical do Paraná, Sérgio Butka.

Na vistoria realizada pelos voluntários, a avaliação é baseada em seis pilares fundamentais:

1. Qualidade dos serviços prestados
2. Estruturas físicas
3. Disponibilidade de equipamentos
4. Disponibilidade de recursos humanos
5. Percepção da qualidade do atendimento de usuários e profissionais da saúde
6. Disponibilidade de medicamentos

Histórico do projeto

O projeto da Auditoria Cívica já foi realizado em 58 cidades brasileiras, tendo índice de resolução dos problemas entre 40% e 70%. Recebeu diversas premiações, entre elas o Prêmio Inovadores, da Organização Pan-

americana da Saúde (OPAS); o Prêmio de Melhor Projeto na Área de Mobilização Social, da BrazilFoundation; o Prêmio da Fundação Latino-Americana de Apoio do Desenvolvimento; o Prêmio Participa BR, da presidência da República Federativa do Brasil, e o Prêmio Inclusão Digital e Participação Social, do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Passo-a-passo do projeto

- 1 IFC e Força qualificam voluntários
- 2 Voluntários qualificados fiscalizam Unidades de Saúde
- 3 Relatório com problemas e pedido de correções é formatado
- 4 Cópias do relatório são enviadas ao MP e autoridades do Município, que têm 120 dias para solucionar os problemas

Grande imprensa deu ampla cobertura à iniciativa





Muito chão pela frente

Em comparação ao primeiro mundo, trabalhadores brasileiros ainda têm direitos trabalhistas a conquistar

Após muitos anos de luta, em alguns lugares do mundo trabalhadores já conquistaram direitos que ainda não são realidade no Brasil. Jornadas de trabalho com menos horas, salários mais justos, mais segurança e benefícios para os trabalhadores são conquistas que alguns países da Europa já conquistaram há muito tempo.

Cabe agora aos trabalhadores que lideram as reivindicações e a defesa dos trabalhadores no Brasil seguirem firmes na sua luta pelos rumos que categorias de outros países deixaram marcados.

Confira o que ainda temos por conquistar!

Jornada de 36 horas

A conquista da jornada semanal de 36 horas já é realidade em alguns países da Europa, e se o Brasil sair do atraso das lutas trabalhistas também poderá conquistar esse direito para seus trabalhadores.

No Brasil, a CLT determina que a jornada semanal de trabalho é de 44 horas. Por meio de muita luta, os metalúrgicos e outras categorias têm conquistado o direito às 40 horas, em acordos realizados individualmente empresa a empresa.

Em outros lugares do mundo, há muitas décadas, a jornada de 40 horas é uma realidade. Contudo, a tendência geral está sendo da carga horária diminuir ainda mais, devido a estudos que comprovam que é possível aumentar a produtividade diminuindo o tempo de trabalho. Países como Suécia e Bélgica dão garantia estatutária de 36 horas de jornada semanal para todos os trabalhadores do país.

Reduzir a jornada de trabalho é um meio de garantir a saúde, o bom desempenho e a valorização de todos os profissionais, além de aquecer a economia e gerar milhões de novos empregos.

Salário mínimo digno

O salário mínimo no Brasil ainda está muito abaixo do que o de muitos países. Segundo o advogado trabalhista Pedro Lara, o salário mínimo é um direito de todo cidadão brasileiro, previsto na Constituição Federal, mas que não vem sendo cumprido, já que não é capaz de atender às necessidades dos trabalhadores.

Direito garantido na Constituição Federal

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;



Na base da luta, trabalhadores de países do 1º mundo já conquistaram bem mais direitos que nós aqui no Brasil.

do,
em muitos



Fontes Sites Forbes, minimum-wage.org, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Federation of European Employers e International Labour Organization

Fim da demissão imotivada

Em 1985 entrou em vigor no plano internacional a Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe a demissão injustificada por parte do empregador. Contudo, somente em 1996 o governo brasileiro efetivamente ratificou a convenção e a adequou à legislação brasileira. No entanto, surpreendentemente, apenas sete meses depois, o mesmo governo, do então presidente Fernando Henrique Cardoso, denunciou a mesma Convenção, que deixou de vigorar no país a partir de 1997.

Desde então, praticamente nada se tem avançado no assunto. De acordo ao advogado trabalhista Pedro Lara, ainda estamos “muito longe de qualquer progresso significativo. O primeiro passo seria conseguir novamente ratificar a Convenção 158 da OIT e, para isso, é necessária a mobilização dos trabalhadores, pois só com pressão no Congresso Nacional e no governo isso será possível”.

53,8% das demissões no Brasil são sem justa causa

Movimentação dos trabalhadores, por tipo de desligamento - 2013

Trabalhadores Desligados	Nº absolutos	%	Média Salarial
Desligamento por Demissão sem Justa Causa	10.881.964	53,84	1.277,25
Desligamento por Demissão com Justa Causa	376.760	1,86	1.004,71
Desligamento a Pedido	5.788.011	28,64	1.136,47
Desligamento por Aposentadoria	13.887	0,07	1.843,93
Desligamento por Morte	53.806	0,27	1.477,72
Desligamento por Término de Contrato	2.713.587	13,43	973,38
Término Contrato Trabalho com Prazo Determinado	383.349	1,90	970,86
Total	20.211.364	100,00	1.186,17

Fonte: MTE. Caged - Elaboração: DIEESE

34 países já ratificaram a Convenção 158 da OIT garantindo fim da demissão imotivada



Suécia
França
Espanha
Portugal

Austrália
Ucrânia
Sérvia
Marrocos

Nigéria
Venezuela
Finlândia
E outros!

Fonte: CNI – Confederação Nacional da Indústria

Seminário da Força Paraná reagrupa movimento sindical para lutas de 2015

Seminário realizado em Foz do Iguaçu reuniu parlamentares e representantes do movimento sindical e do poder judiciário

Nos dias 2 e 3 de dezembro, aconteceu em Foz do Iguaçu, o II Seminário Liberdade x Engessamento do Movimento Sindical, organizado pela Força Sindical do Paraná. O evento reuniu parlamentares, representantes do movimento sindical e do poder judiciário, para debaterem os caminhos que os trabalhadores devem tomar a fim de enfrentar as novas e velhas pressões patronais presentes no Congres-

so Nacional, no dia a dia do trabalho e em cada local que existe o enfrentamento entre capital e trabalho.

O Presidente da Força Sindical do Paraná e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka, salientou a importância de começar o ano de 2015 com as bandeiras de luta definidas, para que as categorias estejam prontas para as negociações em todas as esferas.

O seminário foi dividido em quatro painéis centrais

1º: “Negociado e Legislado X Rumos da Negociação Coletiva”, com Sérgio Luiz Leite, 1º secretário da Força Sindical e com Sérgio Nobre, secretário-geral da Central Única de Trabalhadores (CUT).

2º: “Terceirização e Seus Efeitos Nocivos aos Trabalhadores”, com Douglas Alencar Rodrigues, Ministro do Tribunal do Superior do Trabalho e com José Simões, diretor de organização sindical para a América Latina do Seiu (Sindicato dos Trabalhadores dos Trabalhadores de Serviço dos Estados Unidos).

3º: “Enquadramento Sindicais e Relações de Trabalho”, com Francisco Gérson Marques de Lima, coordenador da Coordenadoria Nacional de Promoção de Liberdade (Conalis) e com Zilmara David de Alencar, advogada e consultora política.

4º: “Pauta Trabalhista: conforme o DIAP”, com André Luis dos Santos, analista e assessor do Departamento Intersindical de Assessoria Política (DIAP) e com João Guilherme Vargas Neto, consultor da Força Sindical.



Luiz Eduardo Gunther – Desembargador Federal do TRT-PR

“A Força Sindical tem sido importante ao apresentar propostas e soluções para os problemas mais importantes relacionados ao movimento sindical. Ninguém melhor para saber disso do que o próprio movimento sindical.”



Sérgio Butka – Presidente da Força Sindical do Paraná

"O mais importante é que o movimento sindical comece a se reagrupar para que comecemos 2015 já com as bandeiras de luta e com a força trabalhista pronta com o principal objetivo de fazer boas negociações, salariais e não salariais".



Douglas Alencar Rodrigues Ministro do TST

"Esse seminário vem de encontro ao anseio de toda a classe trabalhadora, classe empresarial e dos atores públicos envolvidos nos conflitos relacionados ao trabalho".



Jorge Samek Diretor geral da Itaipu

"Está provado que o trabalhador, ganhando bem, sendo bem cuidado, consome, movimenta a economia. O movimento sindical não vai abrir mão do que foi conquistado, não vai permitir retrocesso."



Zilmara David de Alencar Consultora Jurídica

"A Força Sindical sempre protagonizando discussões importantes para o movimento sindical. Essas discussões devem ser acompanhadas e seguidas por todo o movimento sindical."



Neivo Beraldin – Sup. do Trabalho e Emprego no Paraná

"Quem não se organiza perde espaço. O que os trabalhadores tem de conquista até agora tem que ser mantido para continuar avançando sempre mais."



Roberto Requião Senador (PMDB)

"Este é o momento em que todas as organizações sindicais têm que conversar muito e se preparar para uma grande pressão, uma pressão contra a mídia e os interesses do capital financeiro."



Maurício Requião Deputado Estadual (PMDB)

"É importante que a pauta dos sindicatos seja debatida para chegar pronta ao Congresso Nacional."



Escândalo na Petrobras dinheiro de empresas bancando

Companhias investigadas na Lava Jato doaram R\$ 277 milhões

Escândalo da Petrobrás confirma denúncia feita pela MetalRevista na capa da sua última edição, intitulada “O Ciclo da Corrupção”. Mostramos como empresas financiam candidatos para depois ganharem licitações superfaturadas e, com o lucro gigantesco, financiarem novos candidatos, alimentando eternamente o ciclo. Mesmo estando na mira da Polícia Federal, as empreiteiras da operação Lava Jato, que envolve desvios da ordem de R\$ 10 bilhões na Petrobras, não mudaram a rotina de polpudas doações e nestas eleições novamente bateram recordes de doação.

As oito empresas investigadas doaram um total de R\$ 277,2 milhões a 28 dos 32 partidos que disputaram as eleições de 2014. O grupo OAS ficou em primeiro lugar e doou, sozinho, R\$ 80 milhões, superando os R\$ 78 milhões que a construtora Camargo Correa doou em 2010, maior doadora daquele pleito.

O PMDB foi o partido que mais recebeu doações por seu comitê (R\$ 51,7 milhões), seguido pelo PT (R\$ 48,3 milhões) e pelo PSDB (R\$ 35 milhões). Ou seja, está todo mundo mamando. Como neste mundo não existe via de mão única, é natural supor que todos os que receberem terão que dar alguma coisa em troca.



PETROBRAS



MetalRevista abordou problema do financiamento de empresas em eleições na capa de sua última edição

comprova: eleições é raiz da corrupção

es a partidos e candidatos



Lenga-lenga no STF

No dia 2 de abril de 2014, o STF (Supremo Tribunal Federal) votou por 6 votos a 1 por proibir doações de empresas a campanhas eleitorais e partidos políticos. Faltando apenas 4 votos para o fim do julgamento, já com a maioria necessária para o fim da roubalheira, o ministro Gilmar Mendes pediu vistas do processo e não deu mais notícias. No início de dezembro, o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), do qual a Força Sindical do Paraná faz parte, lançou uma campanha, intitulada “Devolve, Gilmar!”, em menção ao processo que ele travou e sentou em cima.

Lenga-lenga no Senado

Já no Senado, o Projeto de Lei 60/2012 (que também coloca fim no dinheiro de empresas no processo eleitoral) foi votado e aprovado no mesmo 2 de abril em que o STF fazia sua votação, contudo, após revisões e alteração, aguarda que a “matéria seja incluída na Ordem do Dia oportunamente”, como informa o site do Senado. Até quando?



**Veja quanto as
investigadas da
Lava Jato doaram
nestas eleições**

OAS	R\$ 80 milhões
Queiroz Galvão	R\$ 63 milhões
Odebrecht	R\$ 54 milhões
UTC	R\$ 51 milhões
Galvão	R\$ 16 milhões
Engevix	R\$ 8 milhões
Camargo Correa	R\$ 2 milhões
lesa	R\$ 4 milhões

Bancada dos empresários ficou quase cinco vezes maior que de trabalhadores

Número de representantes dos trabalhadores no Congresso Nacional diminuiu 43% nas eleições deste ano



Nas eleições deste ano, número de parlamentares que representam os trabalhadores caiu de 91 para 51.

Todas as conquistas trabalhistas estão em perigo. FGTS, férias, 13º, PLR, acordos coletivos, valorização do salário mínimo. Com empresários dominando o Congresso Nacional, tudo pode cair. Nas eleições deste ano, o número de deputados e senadores que representam o movimento trabalhista diminuiu em 43%. Eram 91, agora serão apenas 51. São 40 congressistas a menos para defender os trabalhadores de todo o País. Na legislatura passada, a bancada patronal era 2,5 vezes maior que a trabalhista. Agora, é praticamente cinco vezes maior.

As consequências dessa crise de representatividade podem ser catastróficas para os trabalhadores. Segundo Antônio Augusto de Queiroz, diretor do DIAP (Departamento Inter-sindical de Assessoria Parlamentar), o panorama se mostra propício para que se aprovem projetos de leis que revogam direitos trabalhistas históricos.

O Presidente da Força Sindical do Paraná e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka, afirma que a pauta trabalhista somente será levada a sério no Congresso Nacional com forte pressão

“Temos que ficar atentos ao que será votado em Brasília e compensar a perda de representação no Congresso redobrando nossa mobilização”

Sérgio Butka, presidente da Força Sindical do Paraná e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

dos trabalhadores. “Temos que ficar atentos ao que será votado em Brasília e mostrar com mobilização o posicionamento dos trabalhadores. Vamos redobrar a atenção com as emendas, que é o meio pelo qual os parlamentares conseguem distorcer completamente o teor de uma proposição de Lei”, afirma o dirigente sindical.

Maior dificuldade à vista

Queiroz, do Diap, lembra que “os políticos eleitos no Congresso pelos trabalhadores têm o papel de dar sustentação à classe, de promover a defesa dos seus interesses e de mediar conflitos com o governo ou com o setor em-

presarial. Sendo assim, a queda de 43% dessa representatividade indica uma significativa perda de voz perante o governo, especialmente neste ano. Isso tudo aumentará exponencialmente a dificuldade de reivindicação por parte dos trabalhadores”

CONFIRA ALGUNS DOS PROJETOS DE LEI DA BANCADA PATRONAL QUE AMEAÇAM OS DIREITOS TRABALHISTAS:

AMEAÇAS TRAMITANDO NO CONGRESSO	O QUE FAZ	COMO AFETA OS TRABALHADORES
PL 87/2010	Permite a prestação de serviços terceirizados em todos os setores da empresa e livra de responsabilidade as empresas sobre irregularidades cometidas pela terceirizada.	Trabalhadores terceirizados ficam 2,6 anos a menos no emprego, trabalham semanalmente 3 horas a mais e ganham 27% menos salário. Livrando as empresas de responsabilidades, a justiça trabalhista seria comprometida.
PL 4330/2004	Libera terceirização para atividade principal de empresa e permite subcontratações sem limite.	Todo trabalhador seria terceirizado, além de que a lei permitiria diferentes níveis de terceirização, impondo aos trabalhadores condições análogas à escravidão. 8 a cada 10 acidentes de trabalho ocorrem com trabalhadores terceirizados.
PL 5101/2013	Penaliza a parte que dificultar um acordo trabalhista na fase extrajudicial ou que usar de má-fé na reclamação.	Ofereceria graves dificuldades judiciais aos trabalhadores que quisessem acionar a Justiça do Trabalho, além de gerar uma multa de 10% a 20% do pedido ao trabalhador, por “dificultar os acordos”.
PL 948/2011	Impede que o empregado demitido possa reclamar na Justiça do Trabalho qualquer direito trabalhista que não tenha sido expressamente ressalvado no momento da rescisão contratual.	É outra iniciativa criada pelo deputado Sandro Mabel (PMDB-GO) para obstruir e dificultar a execução da Justiça Trabalhista.
PL 62/2013	Institui a suspensão do contrato de trabalho em caso de crise econômico-financeira da empresa.	Daria à empresa contratante total controle sobre direitos trabalhistas básicos firmados no contrato de trabalho, como férias, FGTS, 13º salário...
PL 4193/2012	Permite que convenções e acordos coletivos de trabalho se sobreponham à legislação trabalhista.	Daria aos patrões a liberdade de impor o acordo coletivo que quisessem, paralisando os aumentos salariais.
PL 3785/2012	Institui o contrato de trabalho intermitente.	Os trabalhadores poderiam ser contratados e dispensados quando seus patrões bem entendessem, segundo a vontade dos empresários, além de lesar vários direitos trabalhistas.
PL 1463/2011	Permite total flexibilização dos direitos conquistados pelos trabalhadores.	Institui um novo código de trabalho que favorece o patronal e facilita a violação dos direitos dos trabalhadores.
PL 5019/2009	Estabelece condições para a redução da jornada de trabalho e de salários em tempos de crise.	Reduziria drasticamente o salário dos trabalhadores, e em tempos de crise, onde o dinheiro é bastante necessário.
PL 432/2013	Modifica o conceito do trabalho escravo.	Representaria um grande retrocesso nos direitos trabalhistas. Faria com que retornassem várias condições degradantes e indignas de trabalho, como jornadas maiores e salários mais baixos.



O que os trabalhadores

Mais diálogo, controle da inflação e desemprego baixo são



“Vitória mostrou que, apesar da insatisfação com a corrupção e com o baixo crescimento econômico do País, trabalhadores querem continuar sendo valorizados”.

Antônio Augusto de Queiroz – Analista do Diap

Os trabalhadores, de fato, ajudaram a eleger Dilma e a força da militância foi decisiva no resultado apertado de 2014. No entanto, a classe trabalhadora não está satisfeita com o atual panorama. Frente a uma economia que demonstra muitas dificuldades em se recuperar, uma única certeza paira no ar: alguém terá que pagar a conta da falta de crescimento do país. Só a mobilização garantirá que não sejam os trabalhadores.

O que Dilma representa

A vitória de Dilma significa que, apesar da insatisfação com a corrupção e com o baixo crescimento econômico do País, os trabalhadores querem continuar sendo valorizados.

O analista político e diretor do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, afirma que o Brasil tem um plano de governo e uma proposta econômica que vem desde 2006, que privilegia os trabalhadores e deve seguir da mesma forma. “Esse é um projeto de modernização do capitalismo brasileiro. É a criação e manutenção de um grande mercado consumidor de massas baseado em emprego e salário”, afirma o analista.

esperam de Dilma?

compromissos que a presidenta não poderá deixar de cumprir

POR QUE DILMA GANHOU?

TAXA DE DESEMPREGO

As taxas de desemprego são as menores da história do Brasil. O governo Lula recebeu o país com uma taxa de desemprego anual de 12%. Desde lá, o desemprego no Brasil vem caindo. Dilma recebeu o desemprego em 6,7%, uma taxa mais baixa, já na época, do que a de países como EUA (9,7%), Reino Unido (8,1%) e França (9,2%) – dados de dezembro de 2010.

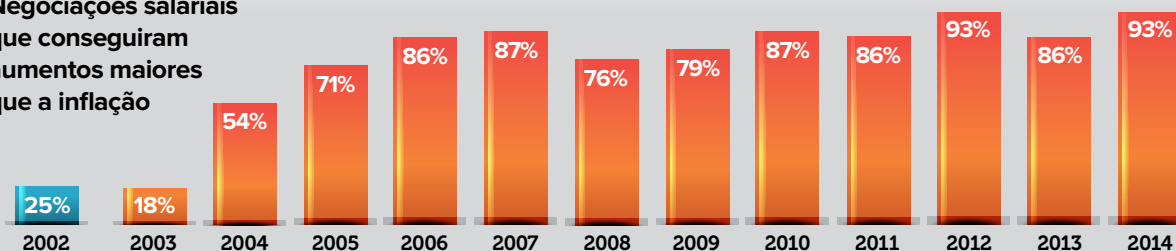
Para a satisfação dos trabalhadores, a taxa de desemprego continuou caindo, chegando a 4,7% em outubro de 2014 – o que pode ser considerada uma taxa de pleno

emprego. O Brasil, no momento, possui uma taxa de desemprego menor do que a de países de referência internacional, como Alemanha (5%), Austrália (6,2%), Canadá (6,5%) e Suécia (7,5%) – dados de outubro de 2014.

Semelhante conquista demonstra a solidez do país para enfrentar crises econômicas sem que a classe trabalhadora seja diretamente afetada. A economia se mantém circulando a partir do mercado de consumo criado por milhões de brasileiros que permanecem continuamente empregados.

Aumentos salariais acima da inflação

Negociações salariais que conseguiram aumentos maiores que a inflação



Fonte: Dieese - Análise das Negociações Salariais - Ano a Ano - 2002 a 2014

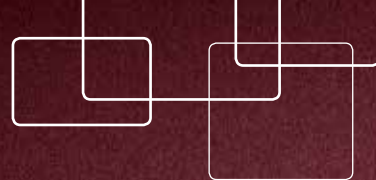
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

A melhor forma de distribuição de renda é a garantia de aumentos acima da inflação do salário mínimo e dos salários das categorias de trabalhadores. Essa política também foi herdada do governo Lula e obteve continuidade no governo Dilma.

Em 2001, o salário mínimo era de R\$ 180,00. No início do governo Dilma era R\$ 540,00. Durante os quatro anos de governo da presidente ele continuou a subir anualmente, alcançando os atuais R\$ 724,00.



Além do salário mínimo, dados do Dieese indicam que mais de 90% das categorias obtiveram acordos salariais acima da inflação nos últimos anos.



INDICADORES ECONÔMICOS DE BEM ESTAR

O bem estar social sofre discussões nos meios de pesquisa a respeito de como deve ser medido. No entanto, diversos indicadores demonstram que economicamente uma grande parcela de brasileiros obteve uma ascensão social-econômica. Mais pessoas andando de carro, mais pessoas viajando de avião, mais estudantes nas universidades, mais brasileiros com casa própria.

“Os indicadores econômicos fizeram os brasileiros analisarem o risco de mudar e perder o que se alcançou e optarem pela manutenção da mesma política econômi-

ca, que incentiva o aumento real do salário mínimo, o emprego e financia o consumo no país”, explica o professor e doutor em Ciência Política, Adriano Codato.



PROGRAMAS SOCIAIS

Os programas sociais garantiram milhões de votos a Dilma. Se assim o fizeram, é porque a milhões de brasileiros alcançam. Os programas não são somente voltados à distribuição de renda, mas também ao desenvolvimento do conhecimento, da capacitação e profissionalização dos brasileiros.

No total, são aproximadamente 13,9 milhões de brasileiros atingidos pelos programas sociais do governo Dilma – somente no período de 2011 a 2014.

PRONATEC

Foi criado para que os jovens que não têm condições financeiras para ingressar em um curso técnico possam se preparar para o mercado de trabalho. O programa oferece cursos técnicos de até dois anos de duração, para quem já terminou ou está cursando o ensino médio. Está disponível em escolas públicas estaduais e institutos federais de educação e em serviços nacionais de aprendizagem como o Senai ou Senac.

Como participar:

As vagas do Pronatec são destinadas para os alunos que se enquadram em qualquer um dos seguintes casos:

- Participante de programas do Governo Federal inscritos no CadÚnico (ex. Bolsa Família);
- Trabalhador Rural;



- Desempregado;
- Aluno de escola pública que está cursando o Ensino Médio;

Para mais informações ou para fazer parte do programa, acesse pronatec.mec.gov.br.

PROUNI

Programa educacional do governo que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior e cursos de graduação. A seleção é feita com base nas notas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Benefício:

- Para estudantes com renda bruta familiar inferior a 1,5 salários mínimos, a bolsa é integral.
- Para estudantes com renda bruta familiar de até 3 salários mínimos, a bolsa é de 50%.

Como participar:

Para participar do ProUni, o estudante deve ter obtido pelo menos 450 pontos na média das notas do ENEM



e nota superior a zero na redação. Além disso, os interessados devem enquadrar-se em um dos casos:

- Ter cursado o ensino médio completo em escolas públicas ou em escolas privadas como bolsista integral;
- Ser pessoa com deficiência;
- Ser professor da rede pública de ensino;

As inscrições podem ser realizadas exclusivamente pela internet, através do site <http://siteprouni.mec.gov.br/>

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

É um programa que busca incentivar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, fornecendo aos estudantes intercâmbios e bolsas de estudo no exterior.

Benefício:

Para o brasileiro que vai para o exterior, as opções são doutorado-sanduíche (meta de 24.600 bolsas); doutorado pleno (9.790); pós-doutorado (11.560); graduação-sanduíche (27.100); treinamento de especialista no exterior em empresa (700).

Como participar:

Para pedir uma bolsa de doutorado ou pós-doutora-

do no exterior, o candidato deve ser aprovado pela universidade ou instituição estrangeira (o contato pode ser feito por meio dos parceiros do Ciência sem Fronteiras) e ter domínio da língua estrangeira.

Para se informar a respeito das requisições específicas de cada área, ligue para 0800 616161.



FIES

O FIES é um programa que permite que o aluno financie seus estudos, pagando 50% da mensalidade de cursos ou instituições privadas de ensino. Durante o curso, o participante paga um valor de até R\$ 50 a cada três meses. Quando se forma, entra no período de carência de 18 meses, para depois começar a pagar o Fies, a juros baixíssimos.

Como participar:

O único requerimento para participar é que o aluno tenha feito o Enem. A inscrição no Fies pode ser feita através do site <http://sisfiesportal.mec.gov.br>



INGLÊS SEM FRONTEIRAS

Projeto do governo que visa incentivar o aprendizado do inglês, bem como melhorar o ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do País.

Benefício: Muito próximo ao Ciência sem Fronteiras, o Inglês sem Fronteiras permite com que os estudantes universitários que pretendem realizar intercâmbio tenham acesso a um curso online de inglês. Este curso tem cinco níveis, e depende do conhecimento do aluno.

Como participar:

Para participar, o aluno deve se enquadrar em uma das situações:

- Aluno de graduação de instituição pública de ensino superior;
- Aluno de graduação de instituição privada de ensino superior, desde que tenha obtido mais de 600 pontos



no ENEM, nos exames realizados a partir de 2009;

- Aluno de programa de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) recomendado pela CAPES;

MINHA CASA, MINHA VIDA

Realizar o sonho da casa própria para as famílias brasileiras com renda mensal menor de R\$ 5.000,00.

Benefício: O programa tem quatro maneiras diferentes de ajudar no financiamento e estas condições mudam conforme sua faixa de renda.

Os benefícios são:

- Pagar uma parte do imóvel para você;
- Pagar uma parte da entrada do financiamento (ajuda chamada de subsídio);
- Reduzir o valor do seguro que é cobrado em um financiamento habitacional;
- Oferecer taxas de juros menores, o que diminui os valores das parcelas e do financiamento.

Como participar:

Para realizar sua inscrição no Minha Casa, Minha Vida, o interessado não pode ter nenhum imóvel financiado e nem mesmo quitado em seu nome, não poden-



do também ter utilizado o FGTS para financiamento de imóvel durante 5 anos, e não poderá ter restrição de crédito.

Os documentos necessários estão disponíveis no site <http://www.minhacasaminhavidainscricao.com/>

De posse dos documentos necessários, o interessado deve ir até uma unidade da Caixa e efetuar a sua inscrição no Minha Casa, Minha Vida.

O QUE PRECISA MUDAR?

Os brasileiros que votaram contra e a favor de Dilma nas últimas eleições exigem mudanças nas políticas implementadas pelo governo. Há pontos de consenso que não podem aguardar mais. Os trabalhadores terão papel decisivo nesse momento histórico, onde novos avanços devem ocorrer, preservando o que já foi conquistado; e crises e embates têm que ser enfrentados, sem que haja prejuízo para a classe trabalhadora.

POLÍTICA INDUSTRIAL



O crescimento da produção da indústria vem tendo um mal desempenho há vários meses. Na maioria dos meses de 2014 foi negativo e esse histórico vem desde 2011.

O professor Adriano Codata, da UFPR, afirma que o que não está dando certo é a política industrial. “Tem de fato aumento de consumo. Tem aumento de bem estar. Mas a política industrial tem problema nos juros, o que conduz a uma desindustrialização do país”, explica o doutor em Ciência Política.

O analista aponta que a política de desoneração de bens duráveis tem um limite. O erro consiste na falta de apoio à indústria pesada, que pauta a exportação de bens industriais bem acabados. “Há uma insistência no consumo e uma falta de política industrial consistente”, finaliza o professor.

MAIS DIÁLOGO



A falta de diálogo da Presidência da República com os diferentes setores da sociedade foi uma das principais críticas durante os quatro anos do governo Dilma. Mídia, comércio, indústrias, sindicatos e sociedade civil demonstraram insatisfação com as imposições do governo, negando ou justificando resultados econômicos insatisfatórios sem oferecer propostas de mudanças ou ao menos uma abertura para novas possibilidades.

O diretor do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, afirma que não são propriamente as decisões políticas que são errôneas. “O que está errado é a falta de diálogo com

quem forma opinião no Brasil. Setores que podem criar facilidades ou dificuldades, como mercado, sociedade e parlamento”, explica o analista político.

No seu primeiro discurso após a confirmação da reeleição, a presidente Dilma Rousseff prometeu aumentar o diálogo e colocá-lo dentro das suas prioridades. Não havia muita alternativa, após mais de 51 milhões de brasileiros, no segundo turno, votarem em seu opositor, Aécio Neves – sendo significativa a parcela, sabe-se, daqueles que votaram na oposição mais por insatisfação com o PT do que por crença no discurso do PSDB.

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE EM TODOS OS NÍVEIS



O governo do PT obteve grandes avanços no ensino técnico e superior. O governo de Dilma, seguindo os passos do seu antecessor, criou 208 escolas técnicas no país e com o Pronatec financiou 6 milhões de alunos em cursos profissionalizantes

de ampla variedade. Os alunos do ensino superior continuam aumentando.

Esses dados amplamente promovidos pela campanha de Dilma, que representam importantes avanços para o país, não demonstram as sérias dificuldades que a educação brasileira ainda possui. Creches, escolas primárias e de segundo grau são insuficientes em diversas regiões do Brasil.

O analfabetismo permanece na casa dos 8,3%. Professores que atuam em instituições de ensino públicas possuem elevadíssimas taxas de insatisfação, em grande parte devido ao ambiente de trabalho altamente estressante e à desvalorização social e econômica a que os profissionais da educação há décadas são submetidos.

A educação do Brasil precisa mudar efetivamente, desde a sua base. Isso inclui responsabilidades municipais e estaduais, contudo, o governo federal não pode furtar-se à responsabilidade que possui para com todos os seus cidadãos. O atual modelo educacional do país não funciona há muito tempo. É hora de mudar e apenas mais verba não será suficiente. É necessária uma mudança de paradigmas e uma política educacional ativa em todos os níveis de ensino.

CONCENTRAÇÃO DE RENDA



Apesar da renda média do brasileiro continuar crescendo, o país estacionou na redução da desigualdade social em 2011. Os mais ricos aumentaram a renda ainda mais que os pobres.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013, o chamado Índice Gini, que varia de 0 a 1, piorou de 0,496 em 2012 para 0,498 em 2013, o primeiro aumento desde pelo menos 2001. O Gini é usado no mundo todo para medir a desigualdade e aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

O Brasil ainda possui uma das distribuições de renda

mais injustas do mundo. No Brasil, os 1% mais ricos ganham 100 vezes mais do que os 10% mais pobres. Dilma terá que encarar esse desafio de frente para continuar obtendo o apoio dos trabalhadores.

REFORMA POLÍTICA

A reforma política que retira o dinheiro das empresas do financiamento eleitoral, apoiada há anos pela Força Sindical e pelo Eleições Limpas, ganhou o clamor de toda a nação. No entanto, com a corrupção pela qual o



Congresso Nacional está submerso, a reforma política ainda está longe de ocorrer em termos concretos.

“A reforma só vai acontecer com a mobilização dos brasileiros e a pressão em cima do Congresso Nacional”, avalia Sérgio Butka, presidente da Força Sindical do Paraná. O movimento Eleições Limpas, do qual faz parte a Força Sindical do Paraná, propõe o fim do financiamento eleitoral por empresas, pois esse é o início de toda a corrupção no sistema político brasileiro. As doações para campanhas eleitorais passariam a ter um limite de R\$ 700 por pessoa.

PRINCIPAIS DESAFIOS

CRISE ECONÔMICA MUNDIAL



A crise de 2008 ainda distribui seus resultados ao redor do mundo. Todas as potências mundiais estão obtendo sérias dificuldades no seu crescimento econômico. O Brasil durante os principais anos da crise conseguiu

passar relativamente ileso, contudo, o aumento do endividamento dos brasileiros, a baixa produção industrial, o inexpressivo crescimento do PIB e o retorno da inflação mostram que o Brasil deve encarar o presente momento aceitando fazer parte da crise e buscando soluções a isso.

“Os trabalhadores brasileiros não querem saber se a culpa é da crise mundial ou local. O que importa é que tenhamos empregos, bons salários, aumentos reais e direitos conquistados mantidos”, afirma o presidente da Força Sindical, Sérgio Butka.

PRESSÃO DA MÍDIA E DAS ELITES



Os grandes patrões, contra os quais a classe trabalhadora trava décadas de disputas, jogaram duro nas últimas eleições e as pressões em cima do governo não devem parar. Elites sociais que durante

décadas exploraram a classe trabalhadora estão cada vez mais receosas de perderem o poder que possuem.

A mídia também faz parte dessa turma. O enfrentamento ao governo federal foi constante durante os quatro anos de governo, durante todo o período eleitoral e não tem por que diminuir durante os próximos quatro anos.

O Senador Roberto Requião faz duras críticas ao sistema midiático do país. “O fato do mesmo grupo empresarial controlar jornais, revistas, rádios, televisões, internet, não favorece a monopolização da informação e o consequente manejo da opinião pública? Não terá sido por isso que países com instituições democráticas sólidas e uma longuíssima estabilidade democrática como os Estados Unidos e a Inglaterra proibem a propriedade privada cruzada dos meios de comunicação?”, questiona o parlamentar.

CORRUPÇÃO



A bancada conservadora no Congresso Nacional ficou ainda maior depois das eleições de 2014. A corrupção em todos os partidos e nas estatais será um grande desafio para os próximos anos de governo da presidente Dilma. Os cidadãos brasileiros não se contentarão com a resposta padrão

“estamos investigando”, por mais que seja verdadeira.

A corrupção tem sido a principal arma da oposição e continuará sendo utilizada durante o próximo mandato, a fim de desestabilizar o governo e deslegitimar medidas importantes para a população brasileira, que “eventualmente” não interessem aos donos do grande capital.

ÓDIO DAS ELITES E DA CLASSE MÉDIA



O ódio disseminado contra o PT nas eleições é um desafio importante com o qual a presidenta terá que conviver, embora as instituições estejam sólidas e a

governabilidade tenda a se manter, independente das manifestações contrárias ao partido que está no poder.

Ao repudiar a corrupção, os trabalhadores devem permanecer atentos para não incorrer no erro de exaltar medidas completamente retrógradas e temerárias, como o apoio à intervenção militar ou definições da agenda conservadora, que vão completamente contra os interesses da classe trabalhadora.

RESGATE DA CONFIANÇA DO SETOR PRODUTIVO



Um dos maiores desafios que Dilma possui para o seu segundo mandato é o clima de pessimismo que se espalhou pelo Brasil, a partir dos resultados

econômicos de baixa expressão e da caída da produção industrial.

A confiança do setor produtivo precisa ser reconquistada a partir de demonstrações claras do governo de medidas que incentivem a volta do crescimento industrial e não apenas o financiamento de um grande mercado de consumo, pois o Brasil parece já haver chegado ao seu limite.



PURA PAIXÃO

Metalúrgico realiza trabalho voluntário como técnico de futebol em São José dos Pinhais

Ex-atleta profissional, o trabalhador da Volks acredita no esporte como a prática do bem

Oscar Kirsten é associado do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC) há 15 anos, desde quando começou a trabalhar na Volkswagen, em São José dos Pinhais. Estudioso, o metalúrgico é técnico em segurança do trabalho, engenheiro de produção e está se especializando em engenharia de segurança do trabalho. Contudo, o trabalhador esconde outras habilidades. Aos 12 anos de idade começou a participar das categorias de base do Atlético Paranaense e nunca mais se afastou do

esporte. Já foi Amigo da Escola, treinando alunos da escola pública voluntariamente e hoje é coordenador de esportes da Volkswagen, além de ser o técnico voluntário do time de futebol de campo da Borda do Campo, que disputa torneios regionais.

Kirsten lembra com orgulho de seus tempos de jogador profissional. Aos 17 anos teve a oportunidade de jogar pelo União da Vitória, seguindo pelo Iguazu, São Carlense, União Agrícola Barbarense e Associação Atlético Itararé.

Trabalho voluntário

O metalúrgico defende o esporte como a prática do bem, capaz de tirar a garotada da rua e das atividades ilícitas, oferecendo saúde e mais oportunidades. “Eu faço esse trabalho porque eu amo de paixão participar da organização e do desenvolvimento de qualquer esporte, e principalmente do futebol”, relata Kirsten.

No final dos anos 1990 ingressou como voluntário no programa Amigos da Escola, iniciativa da Rede Globo com o objetivo de fortalecer a rede de ensino básica da escola pública brasileira. Em 2001, o ex-atleta teve a oportunidade de ser técnico do time Sociedade Esportiva Borda do Campo, de São José dos Pinhais. Desde então passou a treinar jovens e adultos em duas categorias, juniores (de 17 a 20 anos) e a categoria principal. Teve passagens por outros dois times, o Mixto (em 2004) e o Nacional do Boqueirão, na disputa da suburbana de 2013.

O ex-atleta conta que sua principal força para continuar fazendo os trabalhos voluntários vem da família. “Tenho total apoio da minha esposa e dos meus filhos. Sempre quando podem me acompanham. Para mim eles são fundamentais”, conta Kirsten, que há 14 anos é casado com Rose, e tem dois filhos, Stanley, de nove anos, e Stephanny, de quatro anos.

Esporte na empresa e no sindicato

Por onde Kirsten passa, o esporte o acompa-

nha. Na Volkswagen tornou-se coordenador de esportes em 2009. De lá pra cá tem organizado viagens, hospedagem de atletas e cronograma de atividades dos Jogos do Sesi nos quais os funcionários da empresa participam. Dentre as modalidades constam natação, atletismo, vôlei, futsal, futebol sete livre e master, e tênis de mesa.

Nos campeonatos do SMC, Kirsten também não poderia ficar de fora. Participa todos os anos do Time dos Amigos da VW. No último campeonato foram campeões, fato que se repete com frequência. Dessa vez, ele atuou como auxiliar técnico, em outras, fez parte dos atletas em campo.

Títulos e resultados

Além dos diversos títulos dos campeonatos do Sindicato, Kirsten obteve resultados importantes com os times que treinou. Em 2008, o Borda do Campo foi campeão da Liga de São José dos Pinhais, na categoria juniores. Em 2010 foi campeão novamente, desta vez com a categoria principal. Nos Jogos do Sesi, foi campeão regional como técnico no futebol 7 livre, além de dois vice-campeonatos estaduais.

Vencer sempre traz satisfação, mas Kirsten fala com maior emoção do resultado que teve com as crianças que treinou nas escolas. “Hoje eles são homens, e muitas vezes, quando encontro algum deles, me falam que a melhor época que tiveram foi quando fazíamos os treinos juntos,” conta o metalúrgico.



Criar um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e saudável



Uma das principais bandeiras de luta do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba - SMC é o combate aos acidentes de trabalho e às doenças ocupacionais. Para falar sobre esse assunto, a equipe da MetalRevista entrevistou o engenheiro de segurança e saúde do trabalho, e também assessor do Sindicato nessa área, Dr. Mario Freitas. Confira a entrevista.

MetalRevista - Hoje uma das principais preocupações dos trabalhadores metalúrgicos é a falta de segurança no ambiente de trabalho. Quais são as principais causas de acidentes de trabalho?

Mario Freitas - Uma das principais causas dos acidentes de trabalho é o processo do trabalho, emitido geralmente pelos engenheiros, que não pensam no chão de fábrica e nem na segurança dos trabalhadores, que ficam a mercê deste processo. Além disso, outro fator que facilita a ocorrência de acidentes de trabalho é a jornada excessiva de trabalho, muitas vezes intensificada pelas horas extras. O ritmo de

trabalho no chão de fábrica já é muito corrido, sem um tempo de pausa necessário, os trabalhadores podem começar a trabalhar cansados e isso diminui seus reflexos, aumentando o risco de acidentes.

MetalRevista - O que o trabalhador pode fazer para evitar acidentes na empresa?

Mario Freitas - Os trabalhadores podem e devem denunciar as más condições ao Sindicato, para exigir fiscalização, levantar os problemas para a Cipa e denunciar na DRT. Se o ritmo de trabalho estiver muito intenso o trabalhador também deve denunciar ao Sindicato.

MetalRevista - Qual o papel da empresa em assegurar ao trabalhador segurança no trabalho?

Mario Freitas - O Código Penal e o Código Civil prevêm que a empresa deve garantir aos trabalhadores condições ideais de trabalho, ou seja, um ambiente sem risco de acidente de trabalho, ou doenças ocupacionais. É papel dos trabalhadores fiscalizar como estão essas condições no dia a dia da empresa.

MetalRevista - Além do risco com acidentes, os funcionários sofrem com as chamadas doenças ocupacionais. Quais são as doenças ocupacionais mais recorrentes nos trabalhadores metalúrgicos?

Mario Freitas - Uma das doenças mais recorrentes nos trabalhadores metalúrgicos é a lesão por esforço repetitivo (LER ou Dort). A depressão por assédio moral também vem vitimando cada vez mais trabalhadores da categoria metalúrgica.

MetalRevista - Quais são os principais fatores que causam as doenças ocupacionais?

Mario Freitas - Muitas das doenças ocupacionais são provocadas por jornadas desumanas, com excesso de trabalho e horas extras. As condições precárias no ambiente de trabalho, ou seja, o layout inadequado, como a altura das mesas, ou a altura dos equipamentos que os trabalhadores operam, também são fatores que prejudicam a saúde dos trabalhadores.

MetalRevista - É possível prevenir-se contra este tipo de doença?

Mario Freitas - Sim, o trabalhador deve sempre procurar a Cipa e o Sindicato e alertar sobre o problema, para que, deste modo, possa ser auxiliado. É preciso haver conscientização no sentido de não mascarar ou protelar a resolução do problema. Há casos em que a pessoa, por receio, acaba fazendo vistas grossas, tentando esconder a situação inclusive de si mesmo. Porém, mais cedo ou mais tarde, o problema vai estourar, e aí o quadro tende a estar bem pior do que no início.

MetalRevista - O Sindicato atua informando os trabalhadores e fiscalizando as empresas, porém este papel de fiscalização também pode ser feito pelos cipeiros, qual a importância de se ter uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, a Cipa, na empresa?

Mario Freitas - Uma Cipa atuante é uma forma de prevenção. Infelizmente as Cipas, com cursos ministrados pela empresa, mostram uma realidade distorcida. Porém, quando o curso é



Os trabalhadores podem e devem denunciar as más condições ao Sindicato, para exigir fiscalização, levantar os problemas para a Cipa e denunciar na DRT

ministrado pelo sindicato através de palestras, nós mostramos a realidade do trabalhador. O que faz com que ele saia muito mais conscientizado da sua responsabilidade e daquilo que deve olhar e fiscalizar, colocar em ata. Infelizmente as empresas muitas vezes não sedem os trabalhadores para fazer o curso aqui no Sindicato.

MetalRevista - Quais trabalhadores podem se tornar cipeiros?

Mario Freitas - Todos os trabalhadores têm o potencial para ser cipeiro, basta se inscrever na Cipa e a inscrição é extensiva a todos os trabalhadores. Qualquer trabalhador pode fazer o curso no Sindicato. É dever do trabalhador denunciar a falta de condições próprias no ambiente da empresa.

Os riscos e as vantagens da **cirurgia de estômago**

Especialistas respondem as perguntas mais comuns dos consultórios de obesidade



Não há milagres. Sempre há riscos. Os resultados que podem ser alcançados ninguém duvida. A cirurgia bariátrica, gastroplastia ou cirurgia da obesidade, também conhecida como cirurgia de redução de estômago, pode ser considerada como uma plástica feita no estômago, a fim de que pacientes com obesidade mórbida e outros problemas de saúde decorrentes da obesidade, como apneia do sono, hipertensão,

diabetes mellito, dislipidemia, artropatias e outros, possam superá-los a partir de uma grande redução de peso.

Na entrevista a seguir, concedida ao IG, especialistas desvendam os falsos mitos, deixam claro como minimizar os riscos da cirurgia, explicam quais são as técnicas padronizadas oficialmente e quais são os cuidados que os pacientes devem ter depois da operação.

A cirurgia bariátrica é reversível?

Apenas a gastrectomia vertical (em que um pedaço do estômago retirado) é irreversível. No entanto, a reversão é extremamente complicada, oferece mais riscos do que a cirurgia em si e realmente só é feita em casos extremos, como em pacientes com câncer. Se o paciente está com peso normal estável e as doenças estão controladas não há razão para desfazer o procedimento.

Após a cirurgia, o paciente poderá comer como antes sem engordar?

Não. Nenhum procedimento é milagroso. As cirurgias prescindem de reeducação e manutenção alimentar e física para que os resultados sejam efetivos. O paciente precisa ter em mente que a cirurgia é apenas o início de uma mudança de vida, que inclui comer corretamente, de forma mais saudável, incluindo no cardápio frutas, verduras, legumes, carnes, pães integrais, sucos. O paciente poderá comer de forma mais comedida e com mais frequência, de três em três horas, deixando as guloseimas para ocasiões especiais.

Existem muitos cirurgiões clandestinos no Brasil. Como o paciente pode ter certeza de que a técnica da sua operação é regulamentada?

No Brasil existem hoje quatro técnicas regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que estabelece normas seguras para o tratamento cirúrgico da obesidade mórbida, definindo indicações, procedimentos e equipe. São elas o Bypass Gástrico, a Gastrectomia Vertical, a Banda Gástrica Ajustável e a Derivação Biliopancreática. Os demais procedimentos e técnicas cirúrgicas para o controle da obesidade não apresentam indicação atual de utilização ou ainda estão em fase de estudos.

Qual o perigo do paciente se submeter a técnicas não regulamentadas?

Profissionais que praticam técnicas não aprovadas pelo CFM estão atuando fora da legislação brasileira e expondo seus pacientes a riscos desnecessários de complicações e morte. Para uma técnica ser aceita, ela precisa ser comprovada por anos de pesquisa clínica e ter perfis de segurança e eficácia aceitáveis, passando pelo crivo dos órgãos regulatórios de saúde de cada país. Prometer soluções mágicas do tipo “coma tudo o que quiser e não engorde” é, no mínimo, mentiroso e antiético.

Quais as chances de ganho de peso após a cirurgia? Em quanto tempo isso é observado?

Até dois anos após a cirurgia, o paciente ainda está perdendo peso. A partir do momento que esse processo se estabiliza, é possível haver algum ganho,

caso o paciente “abaixe a guarda” e não se esforce para manter o peso. Esforço significa manter uma dieta balanceada e atividades físicas, o que é recomendado para os operados ou não. A cirurgia é apenas o primeiro passo rumo a uma nova vida e é preciso abandonar antigos costumes nocivos e adotar uma forma de vida mais saudável, que inclui uma dieta equilibrada e a prática de exercícios.

A mulher que passa por uma cirurgia de estômago pode engravidar? Ela deve ter algum cuidado extra nesse período?

Recomenda-se que a mulher aguarde 18 meses depois da cirurgia para engravidar, assim o organismo estará mais adaptado.

O paciente que vai se submeter à cirurgia deve parar de fumar e de beber? Por quanto tempo? Quanto tempo depois da cirurgia ele pode voltar a fumar e ingerir bebidas alcoólicas?

O ideal é que pare de fumar e de beber. Além de todos os riscos, a nicotina prejudica a cicatrização da pele, o que pode levar à infecção. As bebidas alcoólicas são agressores das mucosas do estômago e do intestino e reduzem a absorção de alguns nutrientes, por isso devem ser evitadas, sobretudo nos primeiros seis meses, quando ocorre uma readaptação do trato gastrointestinal.

O que é o dumping? Todo operado tem?

O Dumping acontece quando, depois de beber ou comer, o paciente apresenta taquicardia, sudorese, tontura, queda da pressão arterial e diarreia. Todo operado está sujeito a ter a síndrome de dumping. O consumo de alimentos calóricos doces (pudins, sorvetes, milk-shake, leite condensado, sucos com açúcar, refrigerantes) e gordurosos pode aumentar as chances de causá-la.

Quais as possíveis complicações durante e após a cirurgia?

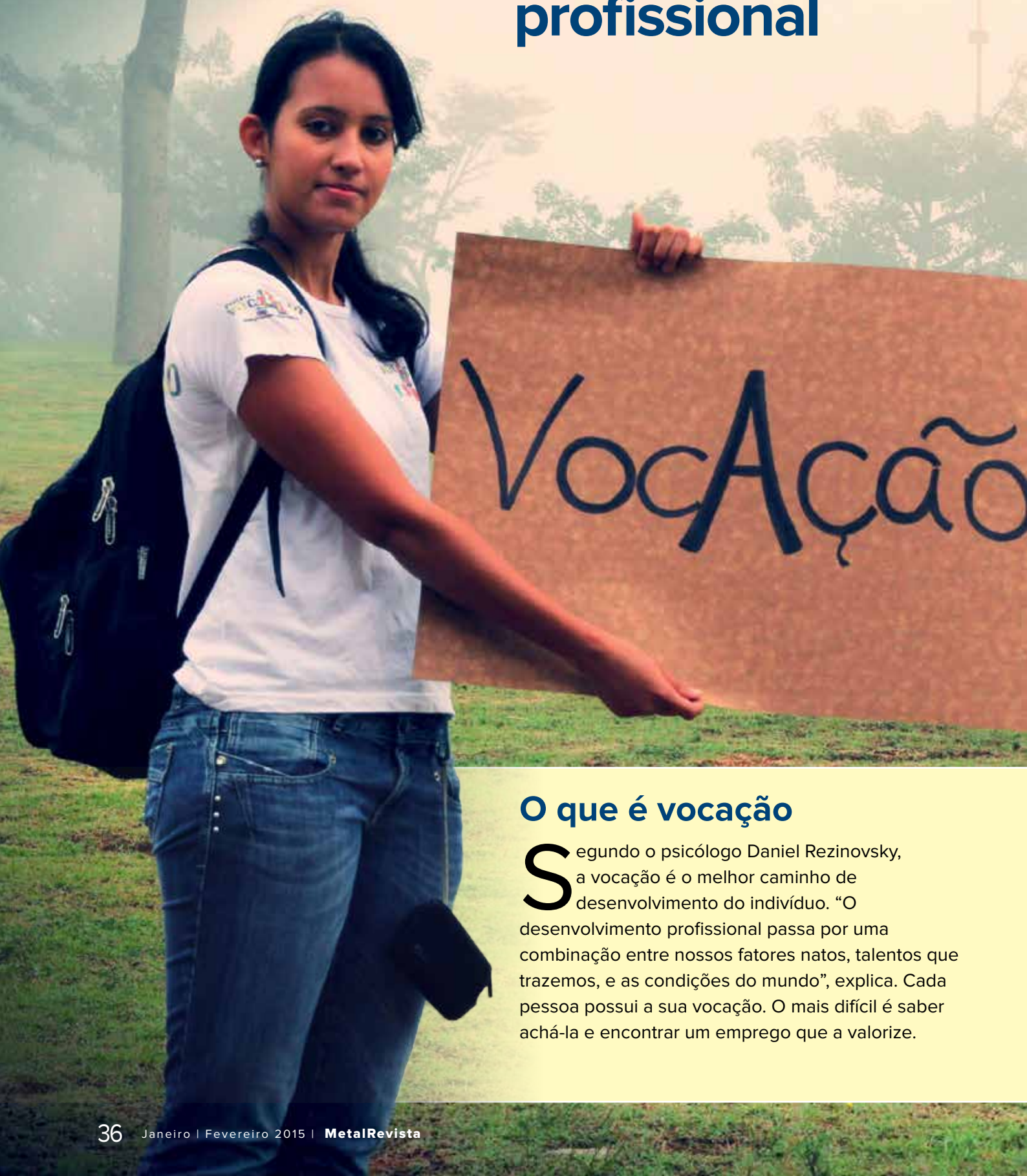
Os riscos são os mesmos de outras cirurgias abdominais, por isso a bariátrica deve ser feita em um hospital com estrutura adequada.

Depois da operação, o paciente deve começar a fazer exercícios físicos?

Sim, sempre! Os exercícios físicos fazem parte do tratamento da obesidade, independente da técnica utilizada. Os benefícios do exercício são ainda maiores para os operados: aceleração do processo de emagrecimento, ganho de massa magra (músculo), redução da flacidez, melhora do condicionamento físico, melhora do desempenho cardiorrespiratório, fortalecimento dos ossos e ganho de disposição.

Vocação

O caminho para a realização profissional



O que é vocação

Segundo o psicólogo Daniel Rezinovsky, a vocação é o melhor caminho de desenvolvimento do indivíduo. “O desenvolvimento profissional passa por uma combinação entre nossos fatores natos, talentos que trazemos, e as condições do mundo”, explica. Cada pessoa possui a sua vocação. O mais difícil é saber achá-la e encontrar um emprego que a valorize.

Descubra os caminhos que jovens e adultos têm para vencer os dilemas relacionados ao trabalho e ao futuro



Todos nós queremos obter uma grande realização profissional.

Ganhar bem, ter uma carreira de sucesso e que possa garantir o sustento com dignidade da nossa família. Esse deve ser o desejo, por exemplo, dos milhares de filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras filiados(as) ao Sindicato dos Metalúrgicos. A decisão não é fácil.

O mercado exige que se trabalhe muito, estude e tem as suas próprias demandas, que oprimem a vontade dos jovens. Só que o novo trabalhador tem que buscar formas de impor também o seu trabalho, aquilo que ele faz bem e é a sua própria natureza. A tudo isso podemos chamar "Vocação".

Antes de tudo: traçar um objetivo claro

A maioria das pessoas começa a pensar no que quer trabalhar a partir do quanto vai ganhar ou do status que vai ter, dando mais valor ao poder do capital do que ao poder do seu próprio trabalho. Não é por aí que se descobre a "vocação". O importante, para quem está começando, é definir um objetivo claro do que se quer conquistar profissionalmente na vida, em termos de uma realização pessoal. O ideal é que esse objetivo não tenha relação direta com o poder do capital ou os valores que a sociedade de consumo impõe, como comprar um carro do ano ou ter uma grande casa. Esse objetivo tem que ter relação apenas com o trabalho que se irá escolher e com o que se conquistará por meio dele, em satisfação pessoal.

Por exemplo, se o seu filho quer ser médico, o ideal é que ele escolha isso não porque irá ganhar muito dinheiro e ser respeitado, mas sim com um objetivo claro, como o de curar pessoas ou encontrar a cura para uma doença grave. "Quando se tem um objetivo claro e se sabe porque se está trabalhando, a realização profissional e o sucesso se tornam a consequência natural de um trabalho bem feito", garante o psicólogo Daniel Rezinovsky.

Como reconhecer a vocação?



Há muitos testes vocacionais nos dias de hoje, mas nenhum deles é capaz de responder perguntas que apenas a pessoa que se encontra nesse dilema é capaz de responder. No entanto, eles são muito úteis para apontar tendências e indicar possíveis caminhos.

Que testes funcionam mais?

Segundo o psicólogo Daniel Rezinovsky, os testes que tentam direcionar uma opção de carreira são muito específicos e têm uma validade bastante limitada. Os que contribuem mais para um encontro vocacional avaliam a personalidade como um todo, para que a pessoa saiba como ela é, analise o seu caráter e possa a partir daí encontrar o seu lugar no mercado de trabalho.

Confira três testes que podem ajudar no reconhecimento vocacional, a partir da avaliação de dimensões do inconsciente, tendências e preferências pessoais:

Indicador do Tipo Myers-Briggs (MBTI): Divide a personalidade das pessoas em 16 tipos diferentes a partir de combinações entre as opções: sensorial ou intuitivo; sentimental ou racional; extrovertido ou introvertido; e julgador ou perceptivo.

Eneagrama: Teste milenar reestruturado por psiquiatras modernos que estabelece nove tipos de pessoas: Perfeccionista e exigente; amigável e orgulhoso; egoísta e mentiroso; insatisfeito e emotivo; observador e estrategista; cuidadoso; feliz e otimista; desafiador e autoritário; mediador.

Modelo das Inteligências Múltiplas: É uma resposta à visão estrita de antigos testes convencionais que colocavam a inteligência humana sendo apenas relativa ao QI e à percepção de determinados padrões. Este teste mostra que cada ser humano possui em diferentes graus diversos tipos de inteligência, que são divididas em sete: Lógico-matemática; linguística; musical; espacial; corporal-sinestésica; intrapessoal e interpessoal.

É possível entrar cedo no mercado de trabalho e aprender

O mercado de trabalho brasileiro atualmente aceita pessoas a partir dos 14 anos de idade, na condição de menor aprendiz – programa federal no qual entidades fazem registro no Ministério do Trabalho e podem empregar alunos que estejam concluindo o ensino fundamental, tendo como condição continuar frequentando a escola, possuir RG, CPF e carteira de trabalho próprios, sempre acompanhados dos pais ou do responsável legal.

Segundo a Coordenadora do Núcleo de Aprendizizes do CIEE, Luciane Gonçalves, desde 2006 o programa de aprendizes cresce anualmente. Há uma percepção de que pelo menos 50% dos aprendizes depois se mantêm empregados. “Às vezes a empresa começa contratando o aprendiz por obrigação da lei, mas os empregados recebem capacitação e depois acabam sendo contratados”, explica. Esse tipo de entrada no mercado de trabalho já outorga uma remuneração ao empregado, de pelo menos um salário mínimo-hora considerando o piso regional de cada profissão. No Paraná o salário mínimo para 20 horas é de R\$ 461,80.



O caminho do empreendedorismo

O empreendedorismo é um dos caminhos vocacionais que tem crescido no Brasil nos últimos anos. Assim como é importante encontrar um emprego que esteja condizente com a própria vocação, também é importante identificar quando a vocação do jovem não diz respeito a ser empregado, mas a ser o criador de negócios que possam gerar empregos a outras pessoas.

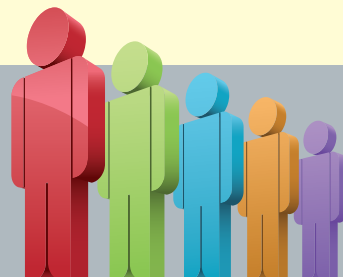
Segundo o consultor do Sebrae, Rubens Negrão, existem empreendedores que surgem por necessidade, por oportunidade e por ocasião, mas o verdadeiro empreendedor é aquele que surge por motivação.

De acordo aos dados do Sebrae, mais da metade das empresas criadas nos últimos três anos no Brasil são de jovens empreendedores, de 18 a 34 anos de idade.

Respostas que o aspirante a empreendedor deve responder

- Tenho essa chama e essa vontade de empreender?
- Em que setores tenho vocação para empreender?
- Qual desses setores é um setor emergente?
- Qual é o nível de investimento necessário?
- Qual é o risco do futuro negócio?
- Qual será a minha concorrência?
- Possuo conhecimento nessa área?

Das empresas abertas no Brasil nos últimos 3 anos



18% são de jovens de **18 a 24 anos**

34% são de jovens de **25 a 34 anos**

52% são de jovens de **18 a 34 anos**



De olho em Brasília



Projeto que permite saque do FGTS por parte dos sucessores em caso de morte do trabalhador virou pauta no Congresso



Está em pauta de votação na Câmara dos Deputados, o PL 4.877/12, que estabelece que a conta vinculada do trabalhador, no caso do seu falecimento, será movimentada pelos sucessores previstos na legislação civil. O projeto seria votado em setembro, mas teve a votação adiada duas vezes.

Governo propõe aumento de 8,84% no salário mínimo para o ano de 2015



O Governo federal propõe um salário mínimo de R\$ 788,00 para o próximo ano, representando um aumento de 8,84% no salário atual, de R\$ 724,00. A previsão de crescimento no PIB é de 3%, uma vez que mais de 48 milhões de trabalhadores têm o salário mínimo como referência. A inflação estimada é de 5%.

Conceito de trabalho escravo está para ser analisado pelo CCJ do Senado



O Projeto de Lei (PLS 432/13), que modifica o conceito do trabalho escravo, já está sendo analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado. O projeto ainda deve ser examinado pelo plenário do Senado.

Este projeto, se aprovado, causaria graves danos a toda classe trabalhadora. Jornadas de trabalho aumentariam sem aumentos salariais, além de que várias conquistas históricas, como FGTS, férias e 13º salário, seriam perdidas.

Não podemos deixar isso acontecer. Estamos de olho!

Congresso quer revogar lei da multa de 10% por demissão sem justa causa

Está em pauta no Congresso o PLP 51/07, que revoga a Lei Complementar 110, que garante uma multa de 10% do FGTS para os patrões que demitem seus empregados sem justa causa. Essa é mais uma tentativa do patronal de reduzir os direitos trabalhistas. Precisamos acompanhar as votações e impedir mais esse ataque aos nossos direitos.

() Inclusão de Dependente - () Exclusão de Dependente - () Inclusão de Convênio - () Autorização de Serviços

DEPENDENTES (PAI E MÃE) OU (ESPOSA E FILHOS)

Dependente 1:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 2:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 3:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 4:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 5:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Conjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Quero aderir ao MetalSaúde - Sistema Pré-Pago

Nº 1 - Médico e Odontológico Familiar
Nº 2 - Odontológico Familiar

Nº 3 - Médico e Odontológico Individual
Nº 4 - Odontológico Individual

Quantidade de dependentes extras (maiores de 18 anos) a incluir neste serviço: ____
*Consultar Regulamento nas Secretarias do SMC

Autorizo o desconto, em minha folha de pagamento, referente à compra de créditos na opção Nº ____ desta proposta

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Autorização de serviços:

Autorizo meus dependentes, abaixo relacionados (maiores de 18 anos), a contrair e assumir débitos em meu nome dos serviços e convênios oferecidos pelo Sindicados dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Nome	CPF
Nome	CPF

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Obs.: _____



SINDICALIZE-SE!

Um mundo de benefícios para você



MetalSaúde



MetalSaúde
Assistência Médica e Odontológica



MetalOdonto



Assessoria Trabalhista/Jurídica



MetalClube de Campo



Compra com desconto em folha



MetalClube Colônia de Férias - Matinhos



Espaço do Aposentado



Formar - Guaraqueçaba

**Preencha já a
Ficha de Filiação
nas secretarias
da sede e
subsedes do
Sindicato!**

**Informações:
41 3219-6476**

Faça parte deste time vencedor! Sindicalize-se!

O verão chegou!



Aproveite a estrutura de lazer
que o SMC oferece a você!



**SINDICATO DOS
METALÚRGICOS
DA GRANDE CURITIBA**
Sérgio Butka – Presidente